

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Priscilla Arabia Vanoni¹; Gabriela Moreira Silveira¹; Marcia do Vale²

1. Alunas do curso de Ciências Biológicas; Universidade Santa Cecília.
2. Profa.Dra. do curso de Ciências Biológicas; Universidade Santa Cecília
Email: priscillavanoni@globo.com

RESUMO

A Educação Ambiental se transformou, em um dos poucos recursos restantes pela tentativa de preservar o meio ambiente, que até hoje foi explorado de uma forma devastadora. Educar o cidadão não é uma tarefa fácil, mais muitas instituições com apoios e parcerias de empresas, estão desenvolvendo ou já colocaram em pratica com o passar do tempo, novos e eficazes projetos coordenados por especialistas da área do meio ambiente, que estão cada vez mais preparados para formar a consciência ambiental ate então não desenvolvida nos cidadãos. O objetivo deste trabalho é divulgar projetos de educação ambiental, descrevendo o modo que essas instituições atuam, e mostrar se cumprem seu papel proposto. Para isto escolhemos um projeto desenvolvido por um órgão público e um desenvolvido por uma empresa privada, que são respectivamente o MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS E CENTRO CULTURAL JÓIAS DA NATUREZA – MUSEU JN e o PROJETO MENGUE LIMPO da Dow-Brasil. A metodologia usada foi a de entrevista estruturada, que se mostrou adequada para o levantamento social, sendo obtida por uma visita ao local da instituição. A entrevista contém perguntas diretas sobre dados dos projetos existentes, publico alvo e parcerias. Os resultados obtidos neste trabalho foi que os dois projetos envolvidos cumprem de forma funcional o desenvolvimento de suas atividades aplicadas nas áreas escolhidas, trazendo de forma efetiva seu publico para mais perto do caminho da preservação do meio e do desenvolvimento da educação ambiental em si. Após o feito concluímos que a existência dos projetos estudados é de grande importância ambiental, porem o apoio de outras intuições é o que faz muitas vezes que o projeto possa ser realizado e principalmente se mantenha ativo. A formação do cidadão consciente com a importância da preservação é o maior retorno possível para os idealizadores dos projetos, que também tem relevância cultural, social e educacional.

Palavras – Chave: Educação ambiental, Instituições, Projetos.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Dias (1993) o desenvolvimento desordenado ocasionou danos irreparáveis, que só foram percebidos com a grande diminuição e até mesmo a falta de matérias primas e da biodiversidade. Historicamente a humanidade, como um todo, não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem.

A atual devastação ambiental resulta do processo histórico de produção da existência humana, onde o homem modifica de forma útil a matéria prima fornecida pela natureza, para seu próprio bem estar, exercendo uma ação de dominação que revela um processo de interação homem/natureza, baseado numa relação desigual (Freire et al 2006.)

Ao olhar para o passado percebemos nitidamente a intensidade da problemática ambiental na globalização. No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a polui-

ção atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observado. (PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2005).

A partir de 1975, alguns órgãos estaduais brasileiros voltados ao meio ambiente iniciaram os primeiros programas de educação ambiental em parceria com as Secretarias de Estado da Educação. Ao mesmo tempo, incentivados por instituições internacionais disseminava-se no país o ecologismo, deformação de abordagem que circunscrevia a importância da educação ambiental à flora e a fauna, à apologia do "verde pelo verde", sem que nossas mazelas socioeconômicas fossem consideradas nas análises (DIAS: 2000).

Finalmente, as ações efetivas no campo da educação ambiental só foram implantadas em 1994, quando o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Ciência e Tecnologia editaram o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), que resultou na edição da Lei 9.975, de 24 de abril de 1999. Essa lei cria a Política Nacional de Educação Ambiental que trouxe os instrumentos necessários para a existência de um ritmo

intenso ao desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

A partir destes princípios diversas instituições implantaram a Educação Ambiental em seus programas de aprendizagem, instituições essas que nem sempre se encontram diretamente ligadas ao setor educacional como exemplo podemos citar: Petrobras, Bunge, Carbocloro, Bradesco, Banco Real.

Por este motivo nos chamou a curiosidade de obter informação de projetos de educação ambiental realizado pelas redes públicas e privadas que apesar da mesma intenção. O presente trabalho vem utilizando dados fornecidos pela Dow-Química e o projeto Mangue Limpo situado na cidade de Guarujá e o Museu Jóias da Natureza em São Vicente, ambos no litoral sul do estado de São Paulo.

2. MATERIAIS E METODOS

Segundo Severino (2007), as entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste, com questões diretas, obtém do universo do sujeito, respostas também mais facilmente categorizáveis; sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Seguindo o método descrito acima e após entrar em contato com as instituições já mencionadas para autorização da coleta de dados, realizamos uma visita ao local para obtenção dos seguintes dados:

Nome da instituição; Localização; Projetos existentes (Nome e desenvolvimento); Projetos concluídos (Nome e desenvolvimento); Responsáveis pelos projetos (Coordenação/ Formação Acadêmica) Público alvo; Numero de funcionários envolvidos nos projetos; Apoio (Governamental/ Instituições privadas); Divulgação.

Com base nos dados obtidos e na história de cada local faremos uma pequena descrição dos projetos em questão e qual sua relevância para seu público atendido e o meio ambiente.

3. RESULTADOS

O PROGRAMA MANGUE LIMPO da DOW-QUÍMICA do Brasil era inicialmente chamado de "Projeto Mangue limpo" teve início em 2003, fazendo parte de uma das atividades desenvolvidas pelo Painel Consultivo Comunitário do Guarujá, onde a empresa DOW-QUÍMICA/BRASIL é um de seus membros ativos. Após começar a desenvolver diversos projetos foi rebatizado com o nome atual.

Hoje tem como um dos objetivos estudar e testar métodos de cultivos de organismos aquáticos, em especial camarões, para produção de consumo humano e o aprendizado das técnicas de cultivos para os moradores da região.

A recuperação de áreas degradadas de manguezal através do plantio de mudas e a educação ambiental realizada para os visitantes que são alunos de escolas públicas e privadas da região, também para funcionários e clientes da empresa, são atividades do projeto.

Dentro do programa encontramos diversas atividades, como horta vertical, replantio em áreas de

manguezal impactadas e monitoramento de aves da região. Atuando em paralelo existem projetos ainda em andamento que são o próprio Programa Mangue Limpo; Embaixadores do Meio Ambiente e Dr. Saúde, todos visando educação ambiental, preservação e melhora da qualidade de vida da população.

Os projetos têm como público alvo crianças, jovens e adultos que podem participar do programa de visita que fica na cidade do Guarujá, bairro Conceiçãozinha.

O programa de visita funciona com a equipe entrando em contato com as escolas, agendando data e horário, onde os horários são das 10hs às 12hs e das 14h às 16hs. Todos os projetos apresentam doze (12) funcionários envolvidos e tem como responsável Professor Orlando Couto Junior - Mestre em Aqüicultura e Biólogo Marinho.

O projeto conta com outras instituições envolvidas como parceiras, divulgando seu trabalho através de televisão, jornal e site, fornecendo estagiários entre outras colaborações.

O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS E CENTRO CULTURAL JÓIAS DA NATUREZA - MUSEU JN, foi fundado em dezembro de 2008 é um equipamento sócio-cultural-ambiental e educacional de grande importância para São Vicente, e também, para a região metropolitana da Baixada Santista.

Sua missão é a de, segundo seu estatuto, democratizar cultura e conhecimento para toda sociedade, bem como desenvolver pesquisa, conservar acervos e promover a interação do público com as ciências naturais. Este museu é o único da região que aborda as Ciências Naturais com acervo original. Está localizado no Centro de São Vicente na rua Frei Gaspar, 1099, atendendo o público de segunda à sexta das 9h às 17 horas e sábados e feriados das 10h às 18 horas.

Seu acervo original é proveniente de mais de 100 países e possui fósseis, meteoritos, rochas, minerais, conchas marinhas, corais e, ainda proporciona a interatividade do público com animais marinhos que se encontram em ambientes projetados no Espaço Vivo do Museu.

O objetivo deste espaço é de conscientizar o público visitante sobre a importância de preservar e respeitar a vida existente nos Costões Rochosos dos litorais e dos Manguezais presentes em nossa região. Também é abordado no museu temas atuais como a exploração da Camada do Pré-Sal, que vem sendo motivo de muita curiosidade.

A monitoria aborda o assunto com os visitantes explicando como funciona na prática e sua importância econômica e social para toda região, Além de outros temas, onde se pode visualizar os recursos naturais que estão presentes na sua casa, trabalhando então a reciclagem, reutilizações e reflexão sobre tudo que é consumido e desperdiçado.

Todas estas temáticas são tratadas com os visitantes do museu, principalmente com as turmas escolares que necessitam de espaços como estes para fornecerem um aprendizado tridimensional e contextualizado com o conhecimento de mundo de cada um. Os visitantes tem a oportunidade de descobrir e aprender através de experiências do seu cotidiano, desta forma a valorizar e preservar seus patrimônios culturais e naturais.

O museu conta com uma estrutura de quatro (4) funcionários, todos com experiência da área educacional e relacionada às ciências naturais; tem como curador e diretor Paulo Anselmo Matioli e como coordenadora pedagógica Milena Matioli. Sua instalação se deu por meio de um convenio com a Prefeitura de São

Vicente, onde existe o repasse de uma verba cedida pela ADESAF (Associação de Desenvolvimento Econômico e Social às Famílias) ao Museu JN. É com dessa verba que o museu é mantido, executando todas as atividades gratuitamente para toda população.

A ADESAF é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, fundada em 1º de Abril de 2001 com sede no Município de São Vicente, Estado de São Paulo com abrangência em todo território nacional. Tem como missão o desenvolvimento de pessoas e comunidades com base nos OBJETIVOS DO MILENIO – 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO (ações aprovadas pelas ONU em 2000 em conjunto com mais de 191 países, trando-se de macro-objetivos a serem alcançados até 2015 visando erradicar as principais mazelas sociais diagnosticadas, através de ações dos governos e da sociedade que tem o compromisso compartilhado de prover a Sustentabilidade do Planeta.

Todos os trabalhos do museu e da ADESAF são divulgados por sites e redes sociais, panfletagem e eventualmente em mídias locais, rádio, televisão e jornal. Não existe projetos concluídos, todos funcionam e estão em andamento, abertos ao público.

4. DISCUSSÃO

“A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas.” (DIAS 1994). Os projetos analisados alcançam com êxito as dimensões citadas acima, mostrando cada vez mais indispensáveis para a sociedade. A Educação Ambiental, conforme Branco (1998), é todo processo cultural que objetiva a formação de indivíduos capacitados a coexistir em equilíbrio com o meio. Os dois projetos demonstram claramente a intenção da formação de indivíduos capacitados a entender e coexistir em equilíbrio com o meio ambiente.

A ação de empresas particulares ou OSCIPs, instituições públicas não isenta a responsabilidade do ser humano e a preocupação de preservação com meio ambiente urbano em que vivemos. As duas instituições trabalham de formas diferentes, mas ambas atendem as escolas de educação básica da região bem como visitantes das mais variadas idades.

Os nossos resultados na busca de entender os dois projetos foi 100% favorável tanto no relato das formas de trabalho como ao descrever o funcionamento das atividades desenvolvidas. A maneira clara e simples aproxima pessoas e escolas à visitarem os lugares.

5. CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa observamos que o fator apoio é de grande importância para os projetos sendo

que só por meio dessa ajuda que as instituições conseguem os recursos necessários para manutenção e desenvolvimento dos projetos.

Podemos afirmar que tanto os dois projetos descritos por este trabalho como muitos outros trazem como objetivo a preservação do meio ambiente o aprendizado da importância da natureza no cotidiano, a formação da consciência ambiental e a formação de cidadãos que podem viver em equilíbrio com a natureza.

Os projetos estudados mostram também que atuam como parceiros na educação escolar e familiar como uma importante ferramenta de apoio as escolas e aos conteúdos desenvolvidos pelos professores. A divulgação e o conhecimento não acontecem apenas na teoria, é sim levado ao público demonstrado na prática ambiental.

Com a intenção de trazer mudanças, as instituições estudadas se mostraram completamente capazes de realizar este objetivo ao trazer transformações relevantes para sociedade e o meio ambiente independente da empresa.

Ao abordarmos com muita ousadia e encantamento as formas de trabalho sobre projetos voltados a educação ambiental esperamos trazer uma contribuição para o ainda incipiente processo de reflexão sobre as práticas existentes e as muitas possibilidades que estão colocadas em um espaço onde podemos articular natureza, técnica, cultura e transformação social.

6. REFERÊNCIAS

- BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1998
- Carlos Frederico B. Loureiro - Trajetórias e fundamentos da educação ambiental, São Paulo: Cortez, 2004
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.
- _____. Atividades interdisciplinares em EA. São Paulo: Ed. Global, 1994
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- PHILIPPI, Arlindo Jr. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Editora Manole, 2005
- PRONEA. Programa Nacional de Educação Ambiental. Secretaria do Meio Ambiente. 2003
- Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.